

**RELATÓRIO DO 1º ENCONTRO NACIONAL
DE MULHERES INDÍGENAS DO BRASIL**

Entre os dias 25 a 28 de setembro de 1995, começou o tão esperado Encontro de Mulheres Indígenas depois de três anos de persistência e de luta para nos reunir e discutir os nossos problemas, trocarmos informações, experiências, juntas traçarmos as nossas metas e planejamento de trabalho para nossas comunidades.

Sabemos que estamos no primeiro degrau da escada, mas, com determinação chegaremos ao nosso objetivo que é amenizar parte de nossos problemas sociais ou quem sabe até solucioná-los, seremos com certeza mais uma força para a Luta de Mulheres.

Segunda-feira, 25/9, às 10 horas da manhã, iniciou-se com a presença da Dona Ruth Cardoso, Primeira Dama do Brasil, antropóloga e Coordenadora do Programa Comunidade Solidária; Sr. Márcio José Brando Santilli, Presidente da Funai; Sra. Márcia Adorno, Representante do Conselho dos Direitos da Mulher, Sra. Sarah Smith, Representante da Embaixada do Canadá; Sra. Azilene Krig, índia da tribo Kaingang, Socióloga e Assessora dos caciques.

Foi dada a palavra a Dona Ruth Cardoso, que falou sobre os acontecimentos da Conferência de Pequim, China, e as metas de trabalho que foram traçadas neste evento, e também a importância das Mulheres Indígenas quando estas se organizassem e formassem suas associações para defender seus direitos.

As líderes ali presentes questionaram a Dona Ruth Cardoso da falta de assistência do Governo para defender os direitos humanos da mulher indígena, e a Primeira Dama do Brasil soube compreender as perguntas e aproveitou para explicar como os índios do Espírito Santo foram contemplados e as índias do Nordeste seriam contempladas pelo Programa de Comunidade Solidária.

A índia da tribo Kaiowá, Sônia, aproveitou a oportunidade e denunciou ao Sr. Márcio Santilli, o suicídio de seu povo, o alcoolismo das crianças de 05 a 13 anos de idade na aldeia. As outras companheiras denunciaram as iniquidades em relação aos administradores regionais da FUNAI e exigiram, firmemente, a reestruturação do órgão, a urgente demarcação de terra e a demissão de funcionários que não têm nenhum compromisso com os povos indígenas.

As demais líderes sempre colocaram as questões práticas de seus trabalhos junto as comunidades de base, reclamaram a falta de apoio em seus projetos de educação, transporte, saúde, nutrição etc. O presidente da FUNAI dirigiu palavras conciliadoras, isto é, que alguma coisa deverá mudar de modo geral e que esse papel dependerá das

mulheres de base. Pedimos, também, apoio às mulheres que vem desenvolvendo trabalho em suas comunidades. Ele disse que tomaria as devidas providências.

Também, ouvimos a Dra. Branca Moreira Alves, Coordenadora Regional do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher - UNIFEM, que nos deu muito apoio e acreditou em nosso trabalho, sua equipe trabalhou incansavelmente conosco na arrecadação dos recursos e administração dos mesmos para realização desse evento. A Sra. Júnia de Souza Puglia nos ajudou na prática e coordenou os trabalhos preparatórios e, enfim tivemos o grande prazer de conhecer os novos caminhos para realizar esse encontro.

A Dra. Branca Moreira Alves, enfatizou a importância das mulheres se organizarem e ter a parceria com outras organizações de mulheres não indígenas. O papel do UNIFEM é justamente para apoiar esse tipo de atividades, concluiu.

Dando sequência ao trabalho, à tarde, veio o Sr. Aurélio Veiga Rios, Procurador Regional da República e que já tem muitos conhecimentos sobre as problemáticas indígenas. A exposição deste palestrante foi sobre o Decreto 22 que define e regulamenta a demarcação das terras indígenas; esclareceu sobre várias interrogações e questionamentos referentes a revisão constitucional. Para as líderes presentes foi muito importante a exposição e a atuação dele como Procurador da República para defender os direitos dos povos indígenas e ficamos contentes e, por isso, daremos esse recado as nossas comunidades.

Outra palestrante, a Deputada Marta Suplicy, veio de São Paulo, exclusivamente para o encontro. Esta abordou mais sobre a exploração e a prostituição, fêz uma explanação geral sobre a situação, colocando vários fatores importantes como conscientização de mulheres nesse sentido, a quem denunciar e cobrar, mobilizar e cobrar do Congresso Nacional uma enérgica de vontade política para buscar solução. Ela tem feito grandes mobilizações e reivindicações para defender os direitos da mulher. ela nos disse muita coisa boa, isto é informações que não eram do conhecimento das mulheres indígenas.

Na terça-feira, dia 26/09 de manhã, trabalhamos nas propostas em relação aos debates anteriores e iniciamos a discussão sobre a saúde, educação, assistência jurídica e auto-desenvolvimento dos povos indígenas.

À tarde, discutimos a situação e política da saúde indígena. Estiveram presentes os palestrantes: Dra. Lair Guerra de Macedo, que falou sobre o Programa Nacional da DST/AIDS e o componente indígena. Explicou os objetivos deste programa, pediu a conscientização das mulheres e a participação no combate a essa doença, fazer o trabalho de prevenção e tornar uma questão de educação sexual. Falou de suas experiências junto aos índios Suruí, Xavante, Karajá, etc. A Dra. Lair Guerra propôs estender esse programa para outras regiões, aliás, reivindicações de índios dessa natureza já existentes. Contemplamos essa proposta e vamos discutir com as mulheres de nossas bases.

Esteve presente o Dr. Rômulo Sabóia, chefe do departamento da FUNAI, explicou sobre o que era de competência da FUNAI ao atendimento da saúde indígena. Explicou que não pode realizar muita coisa de concreto, porque a Fundação Nacional de Saúde - F.N.S. ficava com o dinheiro e burocratizavam demais. Também esteve presente o Dr. Ednaldo, Representante da COSAI, que falou sobre o controle de endemias dentro das comunidades indígenas.

Após os debates que mereceram muita emoção por parte dos expositores que citamos no parágrafo anterior, também, ouvimos outros mais espertos, Dr. Ricardo Verдум, que falou sobre a fome dos povos indígenas. A Dra. Ligia Simonian, falou sobre a violência contra as mulheres indígenas, a existência e a entrada de alcoolismo nas comunidades indígenas.

Pelo que vimos observando a longo de muitos anos, as diferenças pessoais de certos funcionários das instituições de saúde só nos prejudicaram. Ficou muito claro para as mulheres indígenas que sempre haverá essas diferenças pessoais entre profissionais; daí dizer por bem, que a violência continua se alastrando no meio dos povos indígenas, ora se manifesta como fome, violência contra mulheres, alcoolismo e desfalque de verbas para atender as nossas populações.

Também estamos cientes que por muitas vezes fomos culpadas por não saber cobrar dessas autoridades sobre suas funções em relação a nossos povos. Fica bem claro que descobrimos muita coisa, estamos com novas visões e temos a oportunidade de trocar informações entre as nossas organizações.

Quando tínhamos o tempo de intervalo, sim, pensamos em conjunto. As discussões ficaram difíceis para certas mulheres que vieram das bases e, por isso, pedimos a Sra. Azilene Krig, índia Kaingang para elaborar um documento e assim poder encaminhar as autoridades do Congresso Nacional. Como sempre, esta nos atendeu bem e fez a nossa carta para ser lida no Congresso Nacional. Foi nobre Deputado Federal - Gilney Viana - PT/MT. Assim, no dia 27/09 de manhã, recebemos o Deputado e depois de ouvir a exposição do mesmo, nós mulheres, o convidamos para ir conosco até o Congresso Nacional. Seguindo as normas do Congresso Nacional, através do Deputado Federal Gilney Viana, tivemos apoio do Deputado Federal - Sarney Filho, Presidente da comissão de minorias. A companheira Enir Terena leu o nosso documento e em seguida fez uma entrega oficial do mesmo ao nobre Deputado Federal - Sarney Filho.

Foi uma forma de nos mobilizarmos e sensibilizarmos, tivemos apoio importante das mulheres parlamentares, como por exemplo, da Senadora Beneditra da Silva, PT/RJ, Deputada Federal, Marilu Guimarães, MS, Marta Suplicy, PT/SP e outras companheiras que fizeram seus registros através de fax.

Foi a primeira vez que as mulheres de nossas bases puderam conhecer o Congresso Nacional onde é decidido o destino de nossos povos. Vimos a intensa movimentação dos parlamentares e de funcionários e do povo em geral.

O chefe do departamento de educação indígena da FUNAI, Prof. Nelmo Sher, também, nos acompanhou durante os trabalhos preparatórios e mesmo no Congresso Nacional.

À tarde, o Prof. Nelmo falou sobre a política do MEC/FUNAI enfatizando que a educação indígena tem que ser bilingue, bicultural específica e de qualidade, instrumento dentro das escolas indígenas, investir nos monitores bilingues, visando uma qualidade melhor de ensino às crianças indígenas para que estas também possam atingir as universidades.

Os companheiros indígenas, Gabriel Guarani e Mário de Camilo, vereador, colocaram a importância de mulheres indígenas formarem uma organização para buscar apoio para seus trabalhos nas comunidades inclusive as mulheres têm habilidade, sensibilidade para conduzir a luta com a igualdade para poder resolver certas situações políticas. Tivemos também a presença do cacique Aniceto e Geremias, índios xavante que nos deram muito apoio.

No último dia, iniciamos pela manhã a discussão sobre a formação da organização de mulheres indígenas. Ainda pela manhã, às 10:00 horas, tivemos audiência com o presidente da FUNAI, onde todas tiveram a oportunidade de denunciar as irregularidades de modo geral e dirigir suas reivindicações firmes. Mais uma vez, ele se comprometeu a atender todas as queixas e reclamações na medida do possível. À tarde, voltamos a discutir sobre a organização de mulheres, dessa discussão formou-se o Conselho Nacional de Mulheres Indígenas - CONAMI, com representantes das regiões:

- REGIÃO SUL : Rosane de Mattos, Kaingang
- REGIÃO SUDESTE: Enezita Terena
- REGIÃO NORTE: Zilma Macuxi
- NORDESTE: Maria Kiriri
- CENTRO-OESTE: Francisca Pareci

Tendo como presidente deste conselho a Sra. Mirian Marcos Terena.

No encerramento do evento foram entregues as mulheres indígenas um certificado de participação do 1º Encontro de Mulheres Indígenas pela Coordenadora Regional do UNIFEM, Dra. Branca Moreira Alves.


A apresentação da dança das índias do Nordeste teve como participantes: Dona Quitéria Pankararú, Maria Kiriri, Maria do Carmo Jeripankó. O UNIFEM, através de sua coordenadora, prometeu apoiar as reuniões regionais de mulheres indígenas. As

companheiras saíram felizes e satisfeitas com este evento, porque receberam muitas informações importantes, foram bem recebidas e saíram determinadas a fazer reuniões regionais.

Através deste relatório à parte, registro os meus agradecimentos ao: UNIFEM, UNFPA, PNUD, EMBAIXADA DO CANADÁ e UNICEF pelo apoio que recebemos e muito respeito, porque em nenhum momento os mesmos não interferiram e manipularam nosso encontro. São desses aliados que precisamos para trabalhar conosco nos projetos de nossas comunidades. Aos departamentos da FUNAI que colaboraram para este evento, em especial o de educação, na pessoa do Prof. Nelmo Sher e sua equipe por ter dado o espaço e a infraestrutura para organizar o evento. Aos parlamentares e palestrantes, a Casa de Retiro Assunção onde fomos muito bem recebidas e com todo carinho, ao companheiro Ricardo Jatobá pelo seu apoio. Registro a presença das organizações: USAID/ Nena Klin e Marta Fajardo/ OPAS/OMS e demais companheiros que estiveram em torno deste evento.

Registro os sinceros agradecimentos a Dona Ruth Cardoso, Primeira Dama do Brasil, ao Sr. Márcio José Brando Santilli, presidente da FUNAI e à todos os companheiros que compareceram para apoiar este evento tão importante.

Atenciosamente,


Rosane de Mattos, Kaingang
p/Comissão Organizadora

Brasília, DF, 28 de setembro de 1995